

## INFRAESTRUTURA

# INVESTIMENTO EM NOVA FERROVIA SUPERA R\$ 1 BI

## Obra deverá conectar Complexo de Tubarão a Presidente Kennedy

MIKAELLA CAMPOS  
mikaella.campos@redgazeta.com.br

Um investimento que deve superar R\$ 1 bilhão, a expansão da Ferrovia Vitória-Minas levará o Espírito Santo a viver um novo momento econômico. A proposta de conectar o Complexo de Tubarão ao futuro Porto Central, em Presidente Kennedy, acentuará, por exemplo, o transporte de minério de ferro de Minas Gerais até Anchieta e abrirá espaço para o escoamento de outros produtos importantes para o comércio exterior, como rochas ornamentais, café e petróleo.

A Vale, atual concessionária da ferrovia, confirmou ter apresentado ao governo federal projeto para construir o novo trecho, que deve cortar ao menos dez municípios capixabas. Segundo especialistas, se sair do papel, o plano, além de abrir cerca de 5 mil empregos diretos e indiretos somente nas obras, consolidará o Estado em referência logística, com a prestação de serviços tanto para enviar mercadorias de vizinhos, como a Bahia, quanto para receber itens que serão distribuídos para diversas regiões do país.

“Hoje, o que mais afeta a economia capixaba é a falta de infraestrutura. Com esse novo trecho ferroviário, vamos ainda importar e exportar commodities, como soja e trigo”, explica o diretor da DVF Consultoria, Durval Vieira.

A mineradora enviou, há quase dois meses, uma carta de intenções à Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) e as negociações fazem parte do processo para renovar a concessão da Vitória-Minas com vencimento previsto para 2026. A ideia é usar a ampliação para pagar a União pelo direito de permanecer, por mais 30 anos como controladora da estrada de ferro.

### SAIBA MAIS SOBRE O PROJETO

**A concessão da Ferrovia Vitória-Minas vence em 2026. A Vale já iniciou as negociações com o governo federal para renovar a operação do trecho**

■ **A proposta é trocar o pagamento pela concessão**

■ **O investimento prevê a expansão da malha férrea até Presidente Kennedy**

O investimento estimado ultrapassa

**R\$ 1 bilhão**

e a assinatura do acordo com a União deve sair ainda no primeiro semestre de 2017

Obra deve ser concluída num prazo de cinco anos, estimam especialistas

O novo sistema logístico será importante para o escoamento de minério de ferro, sendo uma alternativa ao mineroduto da Samarco

Outros setores beneficiados serão os de petróleo, rochas ornamentais, café e de commodities de grãos, como soja, além de trigo



A nova estrutura deve cortar ao menos 10 municípios do Espírito Santo, caso seja mantido o desenho de outro projeto, o da Ferrovia Vitória-Rio, que ainda está em processo de estudo

A ideia é que a ferrovia interligue o **Complexo de Tubarão** a terminais portuários importantes no Sul do Estado, como o **Porto de Ubu**, e o futuro **Porto Central**

Fonte: especialistas

Segundo o presidente da Vale, Murilo Ferreira, durante entrevista coletiva ontem, no Palácio Anchieta, a expectativa é fechar o acordo ainda no primeiro semestre de 2017 para que a companhia possa dar largada ao projeto e iniciar a construção da nova estrutura. “Temos que trabalhar com a perspectiva de que 2026 não é amanhã, mas é depois de amanhã”, resumiu Ferreira, ao afirmar ainda que tem sido intensamente cobrado pelo governo do Estado a se posicionar sobre o tema.

Ele acrescentou, ainda, que as discussões sobre a extensão são acompanhadas por Moreira Franco, da Secretaria-Executiva do Programa de Parcerias de Investimentos, que tem apresentado “uma agenda positiva em relação a esse assunto”. “Após estabelecer os termos dessa renovação, a Vale quer demonstrar o interesse em discutir profundamente a extensão da ferrovia para que essa chegue até Presidente Kennedy, abrindo novo vetor de desenvolvimento e logístico para o Espírito Santo”, disse.

Serão 160 quilômetros a mais de ferrovia, caso a mineradora firme o acordo com a União, que será concluído em menos de seis meses, segundo o diretor de logística da Vale, Humberto Freitas. “A Vale já definiu o valor que poderá pagar pelo trecho Vitória-Minas. Nossa proposta é trocar esse valor pelo novo investimento”.

Segundo o governador Paulo Hartung, essa negociação antecipada entre a Vale e a União tem sido possível devido à medida provisória, que regulamenta o Programa de Parceria de Investimentos (PPI). “Nós propomos ao governo federal que ao invés da Vale aportar dinheiro no Tesouro Nacional, ela faça um novo inves-

### COMMODITIES



“Hoje, o que mais afeta a economia capixaba é a falta de infraestrutura. Com esse novo trecho ferroviário, vamos ainda importar e exportar commodities, como soja e trigo”

**DURVAL VIEIRA** DIRETOR DA DVF CONSULTORIA

timento com esse recurso. Precisamos tornar o Espírito Santo mais competitivo com portos, aeroportos e ferrovias adequados. E precisamos levar uma nova dinâmica para o Sul do Estado. Essa região precisa de injeção de dinamismo econômico”.

### VITÓRIA-RIO

De acordo com o consultor Durval Vieira, ainda que a Vale feche contrato com a União para começar as obras na área capixaba ainda neste ano, a ferrovia só deve entrar em operação nos próximos cinco anos. “É uma construção complexa e cara. Tem uma série de desapropriações e de obras como de pontes a serem feitas”.

A expansão da Vitória-Minas pode aproveitar o traçado de outra ferrovia planejada, a Vitória-Rio (EF-118), em estudo pelo governo federal dentro do plano de concessões, sendo necessária mais tarde a licitação apenas da estrada que ligará Presidente Kennedy ao Porto de Itaguaí, no Sul do Rio de Janeiro.